

Este texto de Betinho<sup>1</sup> traz idéias e frases do autor, publicadas na primeira página dos boletins publicados este ano. É uma forma de revisitá-las e reuni-las, proporcionando professores/as e alunos/as, um excelente material para reflexão. Os grifos nele presentes foram acrescentados por nós. Para reafirmar a esperança anunciada na "Apresentação". Para reafirmar, igualmente, que a "história é um tempo de possibilidades" (Paulo Freire) e que somos tod@s seus/suas fazedores.

# Direitos Humanos na sala de aula

## A DEMOCRACIA NO BRASIL

"Para construir a democracia há que imaginá-la" (N. Lechner)

A democracia é uma das mais antigas idéias da humanidade. Jamais realizada plenamente. Em seu nome já se fez muito bem e se praticou muito mal. Tem servido ao longo desse período tanto para inspirar movimentos libertadores como para justificar golpes militares e regimes de opressão. Para alguns é apenas uma forma de governo, derivada de eleições diretas e que só existe nos países capitalistas. Para outros é algo mais profundo que afeta a todas as relações da sociedade (econômicas, sociais, políticas, culturais), em busca da igualdade e que, portanto, não existe nas sociedades capitalistas.

Para alguns é uma ilusão, cuja função é desviar os esforços das lutas concretas, imediatas e fundamentais. Uma espécie de ópio do povo. Para outros é uma utopia, uma inspiração radical de transformação da sociedade. Uma idéia-força que ilumina a história humana. Sempre presente e jamais plenamente realizada e, por isso mesmo, motor permanente de transformação da própria humanidade.

Desde os mais antigos pensadores até hoje a democracia é uma questão não resolvida e sempre por resolver. Em seu nome os impérios antigos se desmoronaram. O mundo feudal se acabou. O capitalismo se propôs como libertação do velho mundo, o socialismo anunciou o novo e, fazendo autocrítica, também se renova.

Como proposta do futuro, a democracia é sempre reflexão e problema, diferentes em cada época e em cada país. Os que lutam pela democracia nos Estados Unidos, África do Sul, Itália, França, Paraguai e Brasil buscam a mesma coisa, igual e diferente.

A democracia é o igual e o diverso. O encontro de liberdades. A convergência da pessoa e da comunidade. Da sociedade civil e do Estado (administração do bem público). A democracia é o atendimento do básico e do transcendental. Do pão e da liberdade. Do finito e do infinito. Do Eu e do Nós. É a afirmação da consciência, no mundo de sua falsificação em relações coisificadas. Democracia é obra sem limites e, portanto, inacabável. Mas **democracia é exatamente aquilo que fizermos dela e por isso é fundamental inventá-la a todos os níveis e a cada momento.**

A democracia se constrói em torno de alguns princípios fundamentais, simples em seu enunciado, complexos e radicais em sua realização histórica: igualdade, liberdade, diversidade,

solidariedade, participação. Separados eles se negam, juntos eles constroem o processo que leva à democracia.

Pensar a realidade brasileira à luz da democracia é rever o passado, entender o presente e refletir sobre o futuro, tendo como referência esses princípios básicos.

A nossa história é a produção da desigualdade. (...) O passado do Brasil mostra o processo de concentração da propriedade da terra, da riqueza e do poder nas mãos de uma minoria, ao lado da marginalização, exclusão e dominação da maioria em relação a esses bens e participação no poder. O desenvolvimento da produção no Brasil não teve como contrapartida o desenvolvimento da cidadania. Ele se fez exatamente à custa de sua negação. Senhor e escravo, dono de engenho e camponês submetido, latifundiários e deserdados da terra constituem os pares desse Brasil...

Em relação à política, ou ao poder político, a desigualdade coloca uma pequena parcela da sociedade brasileira na condição de exercício da cidadania plena, enquanto a maioria se vê privada dessa condição. Os bens do poder são escassos para quem tem que lutar diariamente para sobreviver. A cidadania ainda está no horizonte de uma conquista a ser feita pela maioria.

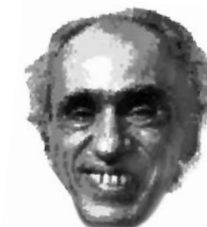
[Hoje] as condições institucionais básicas estão dadas para que a luta pela democracia sobreviva (...) e se transforme no instrumento fundamental para a solução de todos os problemas da sociedade. Resta seguir os seus caminhos através da participação, da garantia das liberdades, da aceitação da diversidade e fundamentalmente do esforço permanente de superação de todas as desigualdades. Para isso serve a democracia, e somente ela. Da democracia estamos ainda longe, mas estamos a caminho.

**A experiência brasileira nos mostra que nossos caminhos no sentido da democracia estão sendo construídos por muitos que nem têm talvez a consciência plena do que estão gestando.** Filósofos que cantam. Políticos que interpretam. Líderes que inventam histórias e movem montanhas

**É um excelente começo para quem tem a história pela frente.**

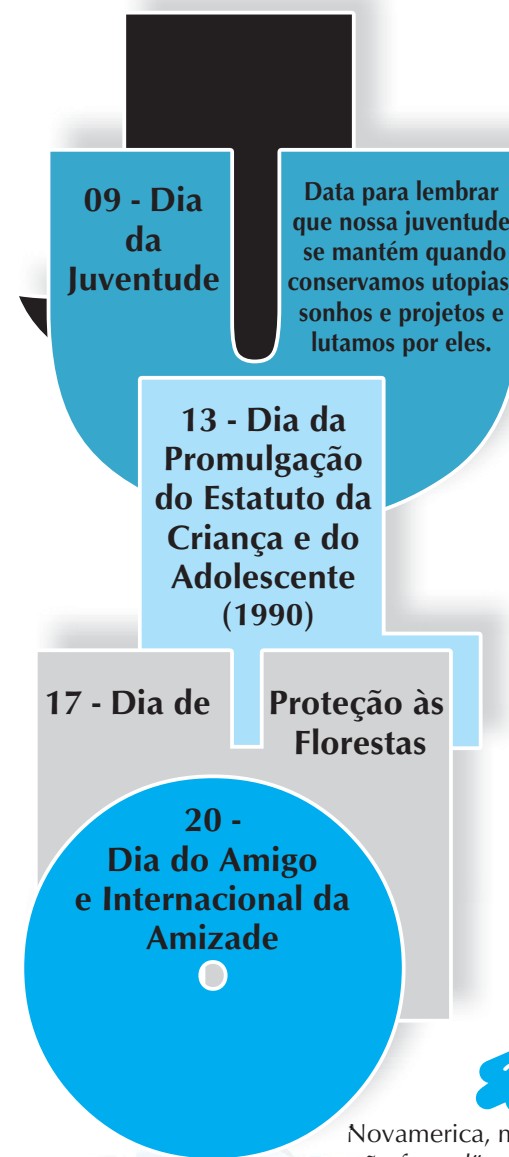
<sup>1</sup> Souza, Herbert de. *Escritos Indignados: Democracia x Neoliberalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: IBASE, Rio Fundo, 1991

"Cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente das questões da sociedade. Um cidadão com um sentimento ético forte, não abre mão desse poder de participação." (assim como a cidadã)



Betinho

### Datas Significativas



### Apresentação

Este boletim chega às suas mãos junto ao RJO 2007. Feliz coincidência!

No PAN, poderemos colecionar vitórias, não apenas nas diferentes modalidades disputadas, mas na qualidade da acolhida e da convivência. Que sejam pacíficas, fraternas e alegres, revelando ao mundo uma bela face de nosso país. Exercício físico que conquista medalhas. Exercício de cidadania que anuncia um futuro melhor.

Neste DDHH em Sala de Aula, dedicado à publicação de experiências de nossos/as parceiros/as, colecionamos realizações e esperanças. Por aqui desfilam educadores/as e alunos/as praticantes de modalidade Direitos Humanos e Cidadania para tod@s. Como numa cerimônia de abertura, tremula uma única bandeira que, sendo branca, acolhe todas as cores. No pódio, apenas o lugar mais alto para estes/as "atletas". Para cada um e cada uma a medalha de ouro. Pela crença. Pelo compromisso. Pelas realizações. São ou não são motivos para alimentar nossas esperanças?

As páginas de "Sala de aula em movimento" (ampliadas para quatro neste boletim) estão todas liberadas para o material recebido. Nem por isso foram suprimidas as demais seções. "Temos direito" deixa o texto legal e penetra redações. "Enriquecendo a ação" aparece no contexto de trabalho desenvolvido, com a indicação de dois livros. As próprias atividades são "Notícias" e das boas!

Na última página, Betinho, cujo texto-síntese - que articula idéias do autor sobre democracia - é bem apropriado para fechar o primeiro semestre e abrir as portas para o que se inicia.

Julho é mês para torcer. Pelos/as nossos/as atletas nas quadras, nas pistas, nos campos, nas piscinas...

Julho é mês para torcer pelos/as nossos/as colegas que cotidianamente, não apenas de quatro em quatro anos, reinventam a educação. Forte razão para cantar, com orgulho, o Hino Nacional, assim como nas cerimônias de premiação do PAN.

A equipe

Participe

Em 25 de julho, de 14h e 30min às 17h e 30min, na sede da Novamerica, mesa redonda "Educação Popular: os desafios das políticas educativas no âmbito formal e não formal", com Pedro Benjamim Garcia (PUC-Petrópolis), Regina Rocha (NOVA Pesquisa) e Marco Raúl Mejía (Planeta Paz Y Expedición Pedagógica - Bogotá, Colômbia). Você não pode faltar a este encontro, o segundo da programação "Atividades Abertas 2007". Não perca este debate!

Educadores/as em rede: participação e cidadania



Editora Susana Sacavino

Equipe Responsável

Vera Maria Candau  
Laura Cristina Campello do A. Mello  
Iliana Aida Paulo  
Marilena Varejão Guersola

Texto Final

Iliana Aida Paulo

Supervisão Editorial

Adelia Maria Koff

Composição Gráfica

Companhia Visual Manteca